

Solilóquio 6

Então você é uma ladra! Foi surpreendida... Quem? A polícia... Você esquece que uma rede sutil e sólida, meus tiras de aço, controlam todos os seus gestos? Insetos de olhos vivos, montados em seus tentáculos, eles vigiam. A todas! E todas, prisioneiras, são trazidas ao tribunal... Que tem a declarar? Você foi surpreendida... Sob sua saia... *(Ao Carrasco)* Passe-lhe a mão por debaixo da anágua, encontrará o famoso bolso Canguru. *(À ladra)* Que você enche com tudo o que abafa sem nem escolher. Porque você é insaciável e neca de discernimento. Além disso, você é uma idiota... *(Ao carrasco)* Que é que tinha nesse famoso bolso Canguru? (...) Então você é uma ladra! Foi surpreendida... Quem? A polícia... Você esquece que uma rede sutil e sólida, meus tiras de aço, controlam todos os seus gestos? Insetos de olhos vivos, montados em seus tentáculos, eles vigiam. A todas! E todas, prisioneiras, são trazidas ao tribunal... Que tem a declarar? Você foi surpreendida... Sob sua saia... *(Ao Carrasco)* Passe-lhe a mão por debaixo da anágua, encontrará o famoso bolso Canguru. *(À ladra)* Que você enche com tudo o que abafa sem nem escolher. Porque você é insaciável e neca de discernimento. Além disso, você é uma idiota... *(Ao carrasco)* Que é que tinha nesse famoso bolso Canguru? Uma écharpe? Ah, ah, então é isso. E para que, a *écharpe*? Hein, para quê? Estrangular alguém? Responda. Estrangular quem? Você é uma ladra ou uma estranguladora? *(Muito doce, implorando)* Diga, meu bem, suplico-lhe, diga que você é uma ladra.

(O Balcão de Jean Genet)